 CPFL ENERGIA <i>Interno</i>	Tipo de Documento:	Procedimento
	Área de Aplicação:	Auditoria Interna
	Título do Documento:	Metodologia para Classificação da Criticidade dos Assuntos de Auditoria Interna

Sumário

1. OBJETIVO.....	1
2. ÂMBITO DE APLICAÇÃO	1
3. DEFINIÇÕES.....	1
4. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIAS	1
5. RESPONSABILIDADES	2
6. REGRAS BÁSICAS.....	2
7. CONTROLES DE REGISTROS	5
8. ANEXOS.....	5
9. REGISTRO DE ALTERAÇÕES.....	5

1. OBJETIVO

Estabelecer instrução/orientação administrativa para classificação da criticidade dos assuntos identificados pela Auditoria Interna, bem como dos planos de ação associados. Esta classificação será material de uso exclusivo da Auditoria Interna para efeito de histórico e referência de outros trabalhos.

2. ÂMBITO DE APLICAÇÃO

2.1. Empresa

Aplica-se em todas as Empresas do Grupo CPFL.

2.2. Área

Gerência de Auditoria Interna


3. DEFINIÇÕES

3.1 Modelo de Classificação da Criticidade de um Ponto de Auditoria

É uma metodologia de classificação da criticidade de uma não conformidade e/ou oportunidade de melhoria identificada em um determinado processo auditado.

As classificações finais assumem criticidades alta, média ou baixa e são resultantes da plotagem de outras duas matrizes, uma de impacto e outra de vulnerabilidade.

N.Documento: 16796	Categoria: Instrução	Versão: 1.3	Aprovado por: Helio Takashi Ito	Data Publicação: 18/03/2022	Página: 1 de 6
-----------------------	-------------------------	----------------	------------------------------------	--------------------------------	-------------------

 Interno	Tipo de Documento:	Procedimento
	Área de Aplicação:	Auditoria Interna
	Título do Documento:	Metodologia para Classificação da Criticidade dos Assuntos de Auditoria Interna

A classificação da criticidade fornece uma abordagem disciplinada para definição de ações de melhoria dos processos, principalmente para os apontamentos classificados como críticos, alinhadas com os objetivos estratégicos do negócio.

4. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIAS

Regulamento da Auditoria Interna – documento GED nº 13135.

5. RESPONSABILIDADES

5.1. AUDITORIA INTERNA

Definir a relevância dos pontos de auditoria conforme regras definidas neste documento.

6. REGRAS BÁSICAS

6.1. Matriz de Vulnerabilidade

A matriz vulnerabilidade (Eixo X da criticidade final) é composta por fatores quantitativos e qualitativos, definidos a seguir:

Fator Quantitativo: quantidade de não conformidades identificadas (%), considerando:


- baixa vulnerabilidade: até 2% de não conformidade da amostra;
- média vulnerabilidade até 5% de não conformidade da amostra; e
- alta vulnerabilidade: acima de 5% de não conformidade da amostra.

Fatores Qualitativos: recorrência ou não do gap identificado, fragilidades em pessoas e estruturas, ausência de procedimentos formalizados, ausência de controles e utilização de controles manuais. A criticidade é definida conforme:

- baixa criticidade: até 1 fator preenchido;
- média criticidade: de 2 a 3 fatores assinalados; e
- alta criticidade: acima de 3 fatores preenchidos.

A matriz de vulnerabilidade assume a seguinte criticidade:

N.Documento: 16796	Categoria: Instrução	Versão: 1.3	Aprovado por: Helio Takashi Ito	Data Publicação: 18/03/2022	Página: 2 de 6
-----------------------	-------------------------	----------------	------------------------------------	--------------------------------	-------------------

 Interno	Tipo de Documento:	Procedimento
	Área de Aplicação:	Auditoria Interna
	Título do Documento:	Metodologia para Classificação da Criticidade dos Assuntos de Auditoria Interna

Não Conf. %			
acima de 5%	A	A	A
até 5%	M	M	A
até 2%	B	M	A
	≤1	≥2 ≤3	≥4
	Fatores qualitativos		

6.2 Matriz de Impacto

A matriz de impacto (Eixo Y da criticidade final) é composta por fatores quantitativos e qualitativos, definidos a seguir:

Fator Quantitativo: mensuração da não conformidade identificada (em R\$), sendo:

- impacto baixo: até R\$ 100 mil;
- impacto médio: até R\$ 500 mil; e
- impacto alto: acima de R\$ 500 mil.

Fatores Qualitativos: riscos e impactos em imagem, ambiental, segurança (saúde e segurança/segurança da informação), legal e regulatório, risco de fraude e frustração de expectativas.


Ressalta-se que os fatores qualitativos da matriz de impacto possuem classificação de 0 a 5, conforme severidade identificada:

Classificação 0 = impacto nulo
 Classificação 1 = impacto mínimo ou muito baixo
 Classificação 2 = impacto baixo
 Classificação 3 = impacto médio
 Classificação 4 = impacto alto
 Classificação 5 = impacto crítico

Por meio da soma das notas atribuídas a cada fator e dividindo-se pela quantidade de fatores assinalados, obtém-se a média dos valores que, associado à quantidade de fatores preenchidos, assumem as seguintes classificações:

Fatores Preenchidos	Média dos Valores	Classificação Qualitativa
6	1 – 5	Alta
5	1	Média

N.Documento: 16796	Categoria: Instrução	Versão: 1.3	Aprovado por: Helio Takashi Ito	Data Publicação: 18/03/2022	Página: 3 de 6
-----------------------	-------------------------	----------------	------------------------------------	--------------------------------	-------------------

 Interno	Tipo de Documento:	Procedimento
	Área de Aplicação:	Auditoria Interna
	Título do Documento:	Metodologia para Classificação da Criticidade dos Assuntos de Auditoria Interna

5	2 – 5	Alta
4	1	Baixa
4	2	Média
4	3 – 5	Alta
3	1 – 2	Baixa
3	3	Média
3	4 – 5	Alta
2	1 – 2	Baixa
2	3 – 4	Média
2	5	Alta
1	1 – 3	Baixa
1	4	Média
1	5	Alta
0	0	Baixa


A matriz de impacto assume a seguinte criticidade:

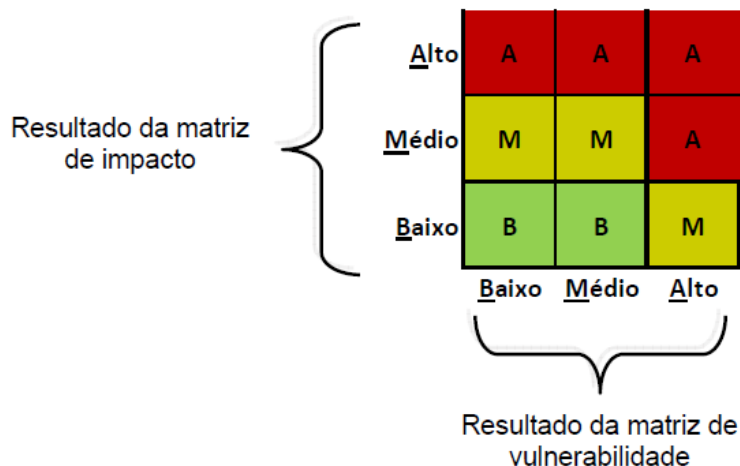
	R\$			
acima 500 mil		A	A	A
até 500 mil		M	M	A
até 100 mil		B	M	A
	Fatores qualitativos			

6.3 Classificação Final

A classificação final da criticidade do ponto de auditoria é resultante do cruzamento da criticidade da matriz de impacto com a criticidade da matriz de vulnerabilidade, conforme abaixo:

N.Documento: 16796	Categoria: Instrução	Versão: 1.3	Aprovado por: Helio Takashi Ito	Data Publicação: 18/03/2022	Página: 4 de 6
-----------------------	-------------------------	----------------	------------------------------------	--------------------------------	-------------------

 Interno	Tipo de Documento:	Procedimento
	Área de Aplicação:	Auditoria Interna
	Título do Documento:	Metodologia para Classificação da Criticidade dos Assuntos de Auditoria Interna



7. CONTROLES DE REGISTROS

Identificação	Armazenamento e Preservação	Proteção (acesso)	Operação e uso	Retenção	Disposição
N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A

8. ANEXOS


Não aplicável.

9. REGISTRO DE ALTERAÇÕES

9.1. Colaboradores

Empresa	Área	Nome
CPFL Paulista	Auditoria Interna	Luiz Eduardo Vicentin
RGE	Auditoria Interna	Geovana de Souza Cedran
RGE	Auditoria Interna	Monara Reis Silva Brandão
CPFL Paulista	Gerência de Auditoria Interna	Hélio Takashi Ito

N.Documento: 16796	Categoria: Instrução	Versão: 1.3	Aprovado por: Helio Takashi Ito	Data Publicação: 18/03/2022	Página: 5 de 6
-----------------------	-------------------------	----------------	------------------------------------	--------------------------------	-------------------

 CPFL ENERGIA <i>Interno</i>	Tipo de Documento:	Procedimento
	Área de Aplicação:	Auditoria Interna
	Título do Documento:	Metodologia para Classificação da Criticidade dos Assuntos de Auditoria Interna

9.2. Alterações

Versão Anterior	Data da Versão Anterior	Alterações em relação à Versão Anterior
N/A	N/A	Documento em versão inicial.
1.4	20/07/2018	Adequação ao projeto NORMA ZERO. Criação sumário, inversão de números entre “4.REFERÊNCIA” e “5.RESPONSABILIDADES”, criação dos grupos “6.REGRAS BÁSICAS”, “7.CONTROLES DE REGISTROS”, “8.ANEXO”, “9.REGISTRO DE ALTERAÇÕES”, “9.1.Colaboradores” e “9.2.Alterações”.
1.5	15/09/2021	Revisão dos itens “9.REGISTRO DE ALTERAÇÕES”, “9.1.Colaboradores” e “9.2.Alterações”.